

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - PARFOR
CAMPUS VII - GOVERNADOR ANTONIO MARIZ**

JOSEFA DA COSTA

LITERATURA INFANTIL E APRENDIZAGEM

PATOS-PB

2014

JOSEFA DA COSTA

LITERATURA INFANTIL E APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura Plena
em Pedagogia.

Orientadora: Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva

PATOS-PB

2014

JOSEFA DA COSTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 19/08/2014

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA



Orientador: Profª Ma. Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva
(UEPB)



Examinador(a): Profª Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos
(UEPB)



Examinador (a): Profª. Ma. Sara Maria de Lacerda Nóbrega
(UEPB)

UEPB - SIB - Setorial - Campus VII

C8371 Costa, Josefa da.
Leitura infantil e aprendizagem [manuscrito] / Josefa da Costa. –
2014.
35 p. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) –
Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância,
Universidade Estadual da Paraíba, 2014.
“Orientação: Profa. Msc. Lidiane Rodrigues Campelo da Silva”.

1. Literatura Infantil. 2. Aprendizagem. 3. Educação Infantil. I.
Título.

21. ed. CDD 372.4

A Deus pela vida que me concedeu para a conclusão do curso, ao pai dos meus filhos, aos meus filhos que me apoiaram nos momentos mais complicados, e também aos meus pais (*In Memoriam*).
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Aos professores, coordenador e supervisores, pela a dedicação e orientação que nos passaram durante o curso, principalmente, os coordenadores dos estágios supervisionados e do TCC. Agradeço a Lidiane Campelo pela paciência e dedicação durante todo desenvolver dos trabalhos, que de alguma forma, foram os principais responsáveis para que chegássemos até a conclusão do curso tão esperado. A Tatiane e Adalgisa que mais mantiveram contato com a turma.

À todas minhas colegas de turma em especial, Suelda e Valdirene, por estarem sempre ao meu lado nas horas mais difíceis, me dando força e coragem em todos os aspectos. ao PARFOR e secretária de educação que mais contribuíram dando oportunidade para chegarmos até aqui.

A Luiz Soares o meu companheiro e amigo de todas as horas, que mais me incentivou na longa jornada para que este sonho se tornasse realidade. Aos meus filhos Gyacon Yury e Luis Filho que assumiram toda responsabilidade durante o período do curso.

Em especial a minha amiga Valkiria Pereira pela contribuição e ajuda no desenvolvimento do meu trabalho.

À minha colega de trabalho Maria do Carmo pela força no desenvolver do meu trabalho.

À minha diretora Gilda Fernandes pela paciência e compreensão no decorrer do meu estágio, mim apoiando em todos os aspectos.

Como existe uma diversidade em opções de leituras literárias, devem-se usar critérios para selecioná-las, devendo ligá-las ao que a criança acredita ser significativa para ela. É preciso que o educador, também forneça uma autonomia na escolha de textos, contribuindo assim na evolução do processo de ensino e aprendizagem e para ampliação de conhecimentos.

(VYGOTSKY, 1983, p. 81)

RESUMO

Dominar a leitura é uma necessidade cada vez mais forte na sociedade. Sabendo-se que a escola está diretamente associada à essa temática, percebe-se a necessidade de discutir e refletir a prática pedagógica acerca da Literatura Infantil, nesse sentido esse estudo procurou responder ao seguinte questionamento: Qual a função da literatura na Educação Infantil? O objetivo geral deste trabalho foi estudar a função da literatura na Educação Infantil. Os específicos foram: a) Conhecer as orientações dos PCNS sobre a literatura na Educação Infantil e b) Identificar os tipos de conteúdos trabalhados por meio da literatura na Educação Infantil. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa em que procurou-se compreender o papel da literatura na E.I. Possui uma natureza bibliográfica em que se procurou perceber a função da literatura infantil como elemento essencial no desenvolvimento sócio-educativo e cognitivo da criança envolvida no processo de ensino na Educação Infantil. Os principais autores que fundamentaram a discussão da temática foram Cadermatori (2010), Zilberman (1998) e documentos oficiais (BRASIL/RCNEI, 2002). Percebeu-se que as histórias infantis levam as crianças ao encantamento e divertimento, estimulando a imaginação, memória e atenção, desenvolve a sensibilidade e a inteligência e, ao mesmo tempo, aumenta o seu interesse e prazer pelos livros e leitura.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Aprendizagem. Educação Infantil.

ABSTRACT

Master reading is an increasingly strong need in the society. Knowing that the school is directly associated with this theme, we see the need to discuss and reflect on the pedagogical practice of Children's Literature in this sense this study sought to answer the following question: What is the function of literature in kindergarten? The general objective of this work was to study the function of literature in kindergarten. The specific goals were: a) Knowing the guidelines of PCNS on literature in kindergarten b) Identify the types of content worked through literature in kindergarten. The research is characterized as a qualitative study in which we sought to understand the role of literature in EI has a bibliographical nature which sought to understand the role of children's literature as an essential element in the socio-educational and cognitive development of the child involved the process of teaching in kindergarten. The main authors based the discussion of the theme were Cadernatori (2010), Zilberman (1998) and official documents (BRAZIL / RCNEI, 2002). It was noticed that the children's stories lead children to spell and fun, stimulating imagination, memory and attention, develops sensitivity and intelligence and at the same time increases their interest and enjoyment of books and reading.

Keywords:Children's Literature. Learning. Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 O PAPEL DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
2. 1 Aprendizagem por meio da literatura na educação infantil	12
3 AS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO¹	14
3.1 Estágio Supervisionado em Gestão escolar	14
3.1.1 A escola – caracterização e observação	14
3.1.2 O Projeto de Intervenção	16
3.2 Estágio Supervisionado em Educação Infantil	18
3.2.1 A escola - Caracterização e Observação	18
3.2.2 Projeto de intervenção	20
3.3 Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental	25
3.3.1 A escola: Caracterização e Observação	25
3.3.2 Projeto de Intervenção	29
4 METODOLOGIA: O ESTÁGIO COMO PESQUISA	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO²

O trabalho ora apresentando constitui atividade obrigatória para a conclusão do Curso de licenciatura em Pedagogia da modalidade ofertada pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) articulada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ministrado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no campus VII, em Patos-PB.

Entendemos que dominar a leitura é uma necessidade cada vez mais forte na sociedade. Porém, poucas são as pessoas que leem por prazer, pela descoberta e sensação de sentir-se instigado e transportado para o universo da leitura e de suas relações com o imaginário, principalmente quando o leitor é criança. O tempo mais propício para desenvolver o prazer pela leitura é na infância, na educação infantil.

Diante do cenário desafiador de pouca leitura, é necessário estabelecer uma cultura da leitura entre crianças e jovens. É preocupação de educadores, administradores educacionais e estudiosos com o processo inicial da leitura, enfatizando a importância do prazer em ler desde cedo, atenção que deve existir em toda a escolarização.

Pensando nas crianças, a Literatura Infantil remete ao mundo que para ela apresenta-se como encantado e que por meio da interação entre o real e o imaginário têm condição de desenvolver plenamente sua oralidade. Sabe-se que favorecendo também um processo gradativo de interpretar e escrever à medida que seja estimulada na prática dessas habilidades

Por meio dessas ações, o educador como mediador desse conhecimento deve buscar aprimorar e motivar as crianças numa prática constante, dando oportunidade a elas de utilizar a imaginação e expressá-lo de forma espontânea e prazerosa. No entanto, o educador deve fornecer o livre acesso a uma diversidade de leitura, ampliando o senso crítico da criança.

Sabendo-se que a escola está diretamente associada à essa temática, percebe-se a necessidade de discutir e refletir a prática pedagógica acerca da Literatura Infantil, nesse sentido esse estudo procurou responder ao seguinte questionamento: Qual a função da literatura na Educação Infantil?

² Este TCC foi elaborado e formatado seguindo as Diretrizes para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia – PARFOR/UEPB – Campina Grande/2014.

A partir desta motivação, norteou a realização do estudo o seguinte objetivo geral: estudar a função da literatura na Educação Infantil. Em decorrência deste, estipulou-se as seguintes intencionalidades específicas a) Conhecer as orientações dos PCNS sobre a literatura na Educação Infantil e b) Identificar os tipos de conteúdos trabalhados por meio da literatura na Educação Infantil.

A pesquisa realizada para desencadear o estudo atual, foi bibliográfica, com realização de leituras e fichamentos de livros, objetivando coletar informações sobre a função da literatura infantil como elemento essencial no desenvolvimento sócio-educativo e cognitivo da criança envolvida no processo de ensino na Educação Infantil.

Os principais autores que fundamentaram a discussão da temática foram Cadermatori (2010) ao mostrar que para Monteiro Lobato a Literatura apresenta uma interpretação da realidade nacional nos aspectos social, político, econômico, cultural, dentre outros, deixando sempre espaços a interlocuções com o destinatário e esclarecendo que este autor representou um marco na literatura infantil nacional. Zilberman (1998) ao falar sobre a arte literária e como ela é importante por revelar visões de mundo, estimulando que a criança possa criar a sua própria a partir do diálogo com os textos e mundo que a cerca. Utilizou-se ainda de orientações legais como os Referenciais Curriculares Nacionais Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 2002), abordando uma prática de leitura de acordo com a realidade das crianças se cria um hábito de leitura de fácil compreensão em que elas sintam-se à vontade e gostem de ler.

Para uma maior reflexão da temática, o trabalho monográfico em questão está subdividido da seguinte forma: na primeira seção centraliza informações sobre a Literatura Infantil e, por meio dela, o que se aprende na Educação Infantil. A segunda, apresenta informações referentes às vicências dos diversos Estágios cursados ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia. A terceira, trata dos aspectos metodológicos sobre o tema da literatura infantil, bem do processo de Estágio Supervisionado. Na sequência, as considerações finais, seguidos dos elementos pós-textuais.

2 O PAPEL DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A literatura, considerada a arte da palavra, pode ser um excelente instrumento para desenvolver o prazer pela leitura, principalmente quando tem como público as crianças pequenas para que se possa realizar para elas uma leitura envolvente. A literatura infantil tem a capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento, a fantasia, a identificação e o interesse dos pequenos. A contação e a leitura de histórias infantis pode ser uma forma de brincar com o imaginário das crianças, usando palavras, imagens, gestos e mímicas tornando um momento prazeroso estimulando a imaginação.

Nem sempre se teve esta compreensão sobre a literatura infantil e sobre as práticas de leitura, pois as leituras tinham por finalidade decodificar letras na formação de palavras para serem expostas de forma mecânica, quase automática. Assim, essa prática era refletida na preocupação da leitura e escrita de palavras, desta forma avaliando o desempenho escolar da criança. A leitura percebida como mero instrumento de decodificação, para responder atividades e para informar-se dá provas de que não se mostra capaz de estimular o gosto pela leitura e é associada ao ensino tradicional.

Para romper com essa prática de leitura mecânica, é necessário rever o papel exercido pelos professores da Educação Infantil, reestruturando as concepções que se tem em relação à aprendizagem da leitura, contribuindo no sentido de práticas em que as crianças aprendam a ler de maneira prazerosa, sem forçá-las a decodificar letras, reproduzindo meramente sons, sem compreendê-las.

No Brasil, a literatura infantil passou a ter um novo significado a partir de histórias infantis escritas por autores que vivenciavam a leitura como manifestação da criatividade a exemplo de Monteiro Lobato. Ele não só criou como deu vida a seus personagens, favoreceu a entrada de um mundo de magia e fantasias para a literatura escrita para as crianças. Porém, é importante lembrar e considerar o fato de que a literatura disponível era de cunho literário bastante complexo, limitando assim as crianças de criar e recriar as histórias, sem nenhuma motivação. Elas ainda não eram estimuladas a criar suas próprias narrativas.

A literatura infantil a partir de Monteiro Lobato foi impulsionada pelas mudanças ocorridas na educação infantil que passaram a considerar a necessidade de a criança

ter contato com histórias que retratem o imaginário infantil e que não fossem mais adaptações das histórias dos adultos.

A literatura para Monteiro Lobato tem uma finalidade social pois a linguagem representa um instrumento mais prazeroso e expressivo na vida da criança como meio de comunicação e conseqüentemente de socialização, tendo uma grande finalidade social. Para Cadermatori (2010, p.54), Monteiro Lobato “Estimula o leitor a ver a realidade através de conceitos próprios. Apresenta uma interpretação da realidade nacional nos aspectos social, político, econômico, cultural e mais, deixa sempre, espaços a interlocuções com o destinatário”.

Assim, desde as primeiras escritas até os dias atuais é notória uma mudança de compreensão em relação a leitura e literatura infantil. Ao avaliar-se os objetivos desta em relação às crianças a literatura não se resume a obrigar a criança a decorar letras e palavras de forma mecânica, falando-as por falar e sem emoção. É preciso um planejamento flexível buscando um entendimento mais dinâmico e eficiente no que diz respeito à aquisição de novos conhecimentos (CADERMATORI, 2010).

Ao se planejar ações que venham contribuir para uma prática de leitura de acordo com a realidade das crianças se cria um hábito de leitura de fácil compreensão em que as crianças sintam-se à vontade e gostem de ler. Todas as metodologias voltadas para o trabalho da leitura e da literatura infantil devem ser pensadas em formar leitores dinâmicos.

Para tanto é preciso entender que, conforme a Lei de Diretrizes e Educação (LDB), a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, tendo como objetivo desenvolver aspectos físicos, psicológico, intelectual e social da criança (BRASIL, 1996). Desse modo, a literatura pode ser reconhecida como instrumento que vai auxiliar o trabalho educativo com as crianças estimulando o lado psicológico, intelectual e social delas a partir da leitura.

Já os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI, Vol. 3, 2002, p.35) esclarecem

A importância dos livros e demais portadores de textos é incorporada pelas crianças, também, quando o professor organiza o ambiente de tal forma que haja um local especial para livros, gibis, revistas etc. que seja aconchegante e no qual as crianças possam manipulá-los e “lê-los” seja em momentos organizados ou espontaneamente.

Assim, considerando a necessidade de desenvolver bons leitores, as

orientações dos RCNEI sobre o trabalho com a literatura infantil para as crianças determina que as instituições escolares, principalmente a de Educação Infantil elaborem seus planos pedagógicos, enfatizando que é preciso que as creches e pré-escolas contemplem em suas propostas um trabalho de formação do leitor a partir da literatura infantil (BRASIL, 2002).

Deste modo a, a literatura infantil deve buscar uma identidade enquanto gênero literário expondo assim o seu lado pedagógico, não se limitando a uma prática de decodificação de palavras, mas sim estimulando a interação entre o autor, o texto e o leitor, considerando os Parâmetros Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2002). Para isso é preciso que os professores sejam capacitados para propiciar essas práticas de leitura na sala de aula, estimulando as crianças a lerem de forma espontânea sem lhes causar danos emocionais, o que ocorre quando é forçada a ler ou quando é criticada por não saber realizar a leitura como o professor deseja.

2. 1 Aprendizagem por meio da literatura na educação infantil

Para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, a literatura Infantil é muito importante porque leva o leitor infantil a realidade, compreendendo emoções e sentimentos próprios. Ela pode concordar ou discordar daquilo que ela lê ou que leem para ela, desenvolvendo o senso crítico, aprende a analisar. Assim, Azevedo (2004, p. 39) afirma:

É importante deixar claro: para formar um leitor é imprescindível que entre a pessoa que lê e o texto se estabeleça uma espécie de comunhão baseada no prazer, na identificação, no interesse e na liberdade de interpretação.

Além de analisar, a criança também desenvolve aprendizagens artísticas estimuladas a partir da fantasia presente no mundo imaginário da criança. Ao escutar histórias ela realiza pinturas, faz desenhos e colagens e reconta a narrativa do seu jeito. No entendimento de Zilberman (1998), a arte literária é importante por revelar visões de mundo e permitir criar a sua própria a partir do diálogo que ela faz com mundo tratado nas narrativas entre o que ela percebe nas suas próprias vivências e o que ela mesma cria, imagina a partir destas relações.

É importante que o professor em suas práticas diárias utilize o hábito da leitura, demonstrando naturalidade principalmente para que os alunos tenham um encontro com a literatura, de forma que possa acostumá-los a ter aproximação do material

escrito e também trabalhar com livros. Nesta tarefa, a ajuda dos pais é necessária e importante, quando mais encorajadas as crianças forem para a leitura, seja com incentivo dos pais ou com o seu exemplo, mais capazes elas vão se sentir de se tornarem leitoras ao longo de suas vidas.

Observando a função da literatura para as crianças, pode-se afirmar que ela trabalha as emoções e a afetividade, porque ao identificar-se ou distanciar-se dos personagens do texto, a criança sente simpatia ou antipatia por personagens e acontecimentos, enriquecendo sua afetividade e suas relações. A partir do contato com a literatura, o pequeno leitor vai construindo sua identidade, construindo seu jeito de ser. É comum vermos que elas imitam os super-heróis, os personagens das histórias que veem, ouvem e leem identificando-se com eles, bem como rejeitando alguns deles. Silva (2006, p. 72) completa

O importante é não esquecer que a leitura é um processo de recriação de idéias, que, por operações estruturantes do leitor, é capaz de abrir caminho para outras criações, outros textos nascidos do próprio leitor pelo seu esforço pessoal e / ou pelas interações vividas com outros leitores.

Os RCNEI apresentam a literatura como uma das atividades fundamentais no processo de aprendizagem de desenvolvimento da criança. O documento relata:

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constituem um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e acesso ao mundo letrado pelas crianças. Esta ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências lingüísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever (1998, p 17).

É reconhecido, de forma ampla, que a literatura infantil tem grande importância para a aprendizagem das crianças, pois por meio delas se têm vivências significativas que estimulam a aprendizagem da linguagem oral e escrita, estimuladas a partir da leitura e da contação de histórias. Por meio do contato com a literatura exercitam a imaginação, a criatividade, as emoções, o relacionamento com ela própria e com as demais crianças, aprendem valores. Considera-se a importância do caráter socializador da literatura infantil para o processo de aprendizagem das crianças pequenas.

3 AS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO³

Importante momento de reflexão e de experiência da pesquisa acadêmica na formação de professores é o cumprimento dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado. Na presente seção textual são apresentadas as vivências e reflexões dos Estágios cursados ao longo da Graduação em Pedagogia.

3.1 Estágio Supervisionado em Gestão escolar

Esta foi uma experiência significativa, deixando resultados positivos e aumentando as nossas expectativas em relação à escola e à sala de aula mais especificamente. Através dessa experiência, pudemos manter um contato maior com a realidade, entendendo que a Gestão Escolar precisa ser democrática, descentralizada, com participação de todos que formam a comunidade escolar.

3.1.1 A escola – caracterização e observação

A escola que escolhemos como campo de Estágio foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena, situada no Conjunto José Mariz, na Rua Natanael Negreiros S/N, Bairro Frei Damião, CEP: 58703-310, localizada na zona periférica urbana no município de Patos/PB. Atende uma clientela de Educação Infantil e, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental nos turnos manhã e tarde de 7h às 11h e de 13h às 17h.

De acordo com Penin e Vieira (2002), cada escola possui uma história própria e um modo de existir na comunidade, vila, bairro ou cidade. Com o auxílio direto das pessoas, a escola surge muitas vezes como conquista de um espaço físico, com as instalações físicas necessárias para que os filhos da comunidade tenham um espaço para aprender.

A referida escola foi fundada em 24 de Novembro de 1988, recebendo este nome em homenagem ao seu fundador, o Senador Humberto Lucena. A primeira diretora da escola foi Maria Araújo Lucena dos Santos, estando hoje sobre a

³ Os Estágios Supervisionados tiveram professoras supervisoras específicas destes componentes curriculares as quais orientaram a produção do relatório das atividades que compõem esta seção do TCC.

administração de Maria Amélia Silva Costa. A instituição pertence a Prefeitura Municipal de Patos, Estado da Paraíba.

A escola Humberto Lucena possui uma estrutura regular dividida em quatro (04) salas de aula, com amplo espaço, não possuindo boa ventilação. Possui uma (01) diretoria, uma (01) sala de leitura, uma (01) sala de informática, um (01) depósito de material de limpeza, uma (01) dispensa para colocar merenda escolar, uma (01) cozinha, um (01) banheiro para funcionários, dois (02) banheiros para os alunos, um (01) feminino e um (01) masculino, contendo nos banheiros dois (02) sanitários para pessoas com deficiências.

O prédio encontra-se em um estado regular de conservação podendo oferecer melhores condições de aprendizagem para os alunos. Ainda falta grande melhoria, para que se torne a escola do nosso sonho, que ela seja equipada e de uma estrutura física qualificada.

O corpo docente da escola é composto por sete (07) professores, quase todos têm curso superior, alguns cursando e outros com pós-graduação, isto significa que o investimento na educação está tendo prioridade. Diante da exigência do Ministério de Educação (MEC), os professores estão conscientes de que, para que se tenha uma educação de qualidade precisa-se de professores também qualificados.

Foi constatado que o número de funcionários da escola é composta por onze (11) membros. Verificamos que o grau de escolaridade é muito alto, do técnico-administrativo à merendeira e auxiliares de serviços, alguns cursando o nível superior e outros o nível médio e o fundamental e apenas dois (02) não cursaram nenhuma série, sendo estes um (01) alfabetizado e um (01) não alfabetizado. Com isso, vemos a necessidade de estudar, até para se fazer um concurso para as funções de apoio é exigido certo grau de escolaridade.

A escola possui um total de cento e cinquenta e nove (159) alunos matriculados, sendo oitenta (80) do sexo masculino e setenta e quatro (74) do sexo feminino. Verificamos em todas as séries, da pré-escola ao ensino fundamental, que quase não havia evasão, porém haviam transferências em todas as séries, após isso houve a recuperação de novas matrículas, mostrando um desempenho escolar significativo em termo de aprendizagem. O índice de aprovação no final do semestre foi significativo, isto é resultado de uma equipe de professores e pedagogos comprometidos com a aprendizagem dos alunos. Demonstrou-se que eles encontram-se matriculados de acordo com a faixa etária regular.

A instituição está situada num bairro periférico da cidade, não oferecendo uma infra-estrutura adequada para seus educandos. Não há condições de trabalho no próprio bairro, têm baixo poder aquisitivo, muitos pais são desempregados, estes sobrevivem principalmente do bolsa família dos filhos.

As características da clientela escolar são diversificadas, a maioria é oriunda das famílias menos favorecidas do bairro. A comunidade enfrenta um nível sócio-econômico-cultural relativamente baixo, com problemas de desemprego, drogas, violência doméstica, prostituição, criminalidade, entre outros.

Sobre o planejamento da instituição escolar, acontece quinzenalmente ou quando se precisa analisar metas de organização de um trabalho. Na oportunidade, são discutidos juntamente com professores, gestores, e coordenador pedagógico, dados da situação atual, estabelecendo o que se deseja mudar e organizando ações futuras com maior eficiência e exatidão dos objetivos previstos.

A avaliação é um processo contínuo, está relacionada à nossa prática e a aprendizagem do aluno. A gestão declara que a Escola usa a avaliação da melhor forma possível, pois ela é uma das atividades mais complexas da escola. Acrescentam ainda que não avaliam apenas para atribuir notas, mas sim, para identificar o nível de aprendizagem de cada aluno, por isso trabalham a partir do que o aluno já sabe, com intuito de apresentar soluções para problemas existentes e, conseqüentemente, avançar os conteúdos já assimilados.

3.1.2 O Projeto de Intervenção

O trabalho desenvolvido corresponde a uma intervenção pedagógica na escola Senador Humberto Lucena, no dia 25 de setembro de 2012, no turno tarde, envolvendo as turmas de 3º, 4º e 5º anos trabalhando com o tema: “VALORES HUMANOS NA FAMILIA E NA ESCOLA”, cujo projeto-didático pedagógico foi devidamente elaborado e no qual procuramos selecionar conteúdos e procedimentos metodológicos adequados, de acordo com a necessidade detectada.

O referido projeto teve como objetivo geral a conscientização dos alunos para que eles, como seres humanos, pensem nos seus direitos e deveres, obedecendo as regras de comportamento, garantindo uma boa vivência na família, na escola e na sociedade como um todo. Desenvolveu-se em uma sala de aula com *data show*, bexigas, cartazes com frases e figuras.

Iniciamos com uma conversa de sensibilização sobre o tema, seguida da apresentação de um vídeo sobre “A paz no mundo”. As crianças assistiram os slides sobre a família, que é o primeiro grupo em que vivemos, e também a escola, nossa segunda comunidade.

Discutimos sobre a formação da família, sobretudo por laços afetivos, além dos genéticos. Além disso, mostramos que a escola também é formada por pessoas que alé de instruir tem a função de educar, em parceria com a família. Tabalhou-se ainda com atitudes e valores, tais como respeito, união, colaboração, amizade, proteção. A música “A paz do mundo” foi objeto de estudo, debate.

Entendemos que o desenvolvimento do projeto foi de grande importância tanto para as estagiárias, como para os alunos e para a escola como um todo, pois houve uma boa interação com as turmas e o tema foi trabalhado de forma significativa. Esperamos ter deixado uma contribuição positiva na escola, e que o projeto possa alcançar o objetivo desejado, para isso a escola precisa dar continuidade à temática.

A maior dificuldade encontrada foi o comportamento agitado dos alunos, pois foi difícil lidar com a situação, assim, e tentamos fazer com que eles nos recebessem com mais atenção. Apesar do empecilho, conseguimos trabalhar o que foi planejado.

Sabemos que nem todos saíram dali conscientes, e que todos poderiam a partir daquele momento de reflexão, mudar seu comportamento em sala de aula. Mas percebemos que entre aqueles alunos haviam alguns precisando de atenção, carinho e uma palavra amiga. Temos convicção de que nosso esforço não ficou só na sala de aula, e que alguns levaram consigo ensinamentos sobre tudo que foi mostrado.

Acreditamos que no futuro, quando existir uma educação de qualidade com políticas públicas competentes, os alunos terão mais chances de serem observados e tratados, se necessário, por profissionais de áreas competentes e daí teremos os alunos que sonhamos: educados, estudiosos, comportados e com uma família estruturada. Para que tenhamos esses alunos precisa-se começar pela família, que é a base de toda a trajetória na vida do ser humano, principalmente na criança.

Foi muito gratificante para a nossa jornada de trabalho e formação profissional, adquirimos bastante experiência para a conclusão do nosso curso, tanto na aprendizagem pessoal, quanto na vida profissional.

3.2 Estágio Supervisionado em Educação Infantil

É de suma importância para a formação docente cursar as disciplinas de Estágio Supervisionado, uma vez que nos traz o conhecimento profissional do que é uma escola, do que os alunos necessitam e até mesmo para saber se essa é a profissão que realmente deseja seguir, pois a teoria muitas vezes se encontramos dificuldades em utilizar as teorias aprendidas nas situações práticas. Cria-se a expectativa de que os nossos alunos vão para a escola aprender e muitas vezes, pela carência e falta de estrutura familiar, vão pela merenda a qual se torna o objetivo principal para este aluno. Fica assim o desafio de tornar essa permanência em momento de prazer e também de aprendizagem.

Conclui-se que o foco principal deste estudo é formar um profissional competente, capaz de colaborar com o desenvolvimento do aluno da Educação Infantil, oferecendo atividades novas que irão contribuir no aperfeiçoamento de habilidades motoras, intelectuais, e cognitivas, levando à criança à possibilidade de ser um adulto criativo, crítico e capaz de agir.

3.2.1 A escola - Caracterização e Observação

A Creche Municipal Dr. Manoel Quinídio Sobral, escola-campo de Estágio, está localizada à Rua Dom Pedro II, Centro da cidade de Patos/PB e pertencente à Rede Municipal de Ensino. Fundada em 13 de setembro de 1991, a então administração designou a construção da unidade escolar com recursos próprios.

O nome da instituição é uma homenagem ao ex-prefeito de Patos, renomado odontólogo de Dr. Manoel Quinídio Sobral, natural da fazenda Quixaba do município de Santa Luzia/PB. Esteve à frente do executivo municipal entre os anos de 1945 e 1946, foi também o primeiro diretor da Rádio Espinharas de Patos e foi gestor do Colégio Roberto Simonsen.

O prédio da Creche Municipal Dr. Manuel Quinídio Sobral apresenta-se em regular condição de estrutura física e de instalações elétricas e hidráulicas. A Instituição possui atualmente, cerca de três (03) salas de aulas amplas, um (01) dormitório com grandes janelas que garantem a iluminação e a ventilação, mas na época de calor excessivo, é necessária a ajuda de ventiladores que, apesar de existirem em todas as salas, a maioria não funciona.

A estrutura dispõe ainda de uma (01) sala destinada a diretoria, uma (01) sala pequena e mal iluminada que é utilizada como brinquedoteca e sala de vídeo, uma (01) sala de professores ampla, bem ventilada e iluminada com um (01) banheiro disponível para funcionários, com caixa d'água.

Além disso, possui uma (01) cozinha e um (01) refeitório amplo, este último dispõe de mesas e cadeiras para adultos. A cozinha dispõe de um (01) depósito para a merenda escolar e um (01) depósito de material de limpeza e material didático. A escola dispõe ainda de um (01) banheiro masculino e um (01) banheiro feminino, ambos com divisórias para três (03) vasos sanitários, o masculino com dois (02) sanitários adaptados para crianças, o feminino também com dois (02) adaptados e cada um com dois (02) lavatórios em boas condições higiênicas e não adaptados para crianças, além de dois (02) chuveiros em cada banheiro para o banho das crianças com bom escoamento dos detritos.

Possui área livre descoberta para recreação dos alunos e uma (01) caixa d'água, cuja água é utilizada na limpeza da unidade escolar. Possui rede de internet, um (01) computador, uma (01) impressora, uma (01) antena parabólica e um (01) telefone público. Em cada sala de aula tem um (01) filtro para uso dos alunos, um (01) filtro no pátio e um (01) na cozinha.

As mesinhas e as cadeiras são suficientes, encontram-se em bom estado de conservação. A escola possui ainda oito (08) armários, um (01) fichário, duas (02) estantes de aço, uma (01) escrivaninha, cinco (05) birôs, uma (01) mesa com seis (06) cadeiras. Alguns dos itens estão bem conservados e são suficientes. Ainda possui um (01) mimeógrafo, uma (01) máquina de escrever, três (03) televisores, três (03) aparelhos de DVD, um (01) micro system, uma (01) caixa amplificadora, cartazes, mapas todos em boas condições de uso adquiridos com a verba Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

A Escola dispõe de verba do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE). A verba do PDDE é destinada a compra de material de expediente e permanente, efetuadas pelo presidente e secretário do Conselho Escolar, escolhidos através de voto registrado em Ata e cartório. A verba do PDE é destinada a merenda escolar.

O corpo docente é composto por vinte (20) membros. Percebe-se que a maioria das professoras tem graduação em Pedagogia, apenas duas (02) estão ainda em processo de formação, e outras duas (02) possuem formação em áreas diferentes e

as demais possuem apenas o magistério. Isto demonstra que a educação está tendo um avanço significativo em termos de qualificação dos seus profissionais.

No período do Estágio, totalizavam setenta e quatro (74) alunos matriculados na instituição, sendo quarenta e cinco (45) do sexo feminino e quarenta e cinco (45) do sexo masculino, o resultado não foi alterado, pois a Creche funciona em horário integral de acordo com a faixa etária das crianças. Quanto ao número de alunos matriculados em 2013, a diferença é mínima em relação ao anterior, pois apenas cinco (05) alunos foram matriculados a menos em 2013.

Verifica-se que não foram satisfatórios quanto à série/ciclo, pois houve transferências e evasões sem que houvesse novas matrículas, chegando ao final do ano letivo apenas com sessenta e nove (69) alunos matriculados, demonstrando alguma fragilidade da creche, os fatores podem ser internos, do entorno, das famílias ou mesmo do necessário auxílio do poder público.

A equipe de pessoal, secretaria e de apoio totalizam dez (10) pessoas. Observa-se que a maioria dos funcionários tem nível médio, sendo que apenas dois (02) com fundamental completo, dois (02) com fundamental incompleto e um (01) cursando o ensino superior, estando todos em um nível de estudo razoável, pois não há nenhum analfabeto; sendo que as funções de apoio requerem escolaridade para contratação via concurso público.

A instituição está inserida numa comunidade carente, não só economicamente, mas também de orientação pessoal, social, de valores morais, psicológicos e afetivos. Muitos alunos são filhos de presidiários, mães solteiras e pais separados, usuários de drogas, outros são criados por avós, assim, fazem parte de famílias completamente desestruturadas. Sofrem preconceito por parte das comunidades vizinhas, pois devido a vários fatores, a maioria das famílias não dá a devida importância à educação dos filhos.

3.2.2 Projeto de intervenção

Para entenderem a literatura e trabalharem juntos, às crianças precisam conviver com esse gênero que se constrói através do tempo. De acordo com Gregorin Filho (2009, p. 38) “[...] é relevante pensar que antes do século XVIII via-se uma separação bastante nítida [...] da literatura [...] do público infantil”. A relação já mencionada entre a literatura produzida para crianças e jovens e a sociedade pode

ser claramente percebida nas relações provocadas nos textos para a infância, produzidos após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Como mencionado na última LDBEN e com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), houve a inclusão dos chamados Temas Transversais, que devem ser inseridos nas discussões em sala de aula, sendo importantes para a discussão de questões que fazem parte da formação étnica e social do povo brasileiro.

Após a inserção desses temas, houve uma larga produção de textos literários para crianças, nos quais assuntos, como ética, pluralidade cultural e diversidade são abordados de maneira a trazer para a criança e para os jovens a discussão de assuntos pertinentes ao momento social, político e cultural nos dias atuais. Esses temas não necessariamente precisam vir explícitos nas obras, mas determinadas ações ou cenas contidas na fabulação podem e devem trazer à tona tais discussões.

Observa-se que essas discussões não estão presentes apenas nesse tipo de texto, mas permeiam a sociedade de maneira global, pois são temas que dizem respeito à sociedade e aos tempos atuais, isto é, a literatura para crianças, hoje, guarda características primordiais da arte, ou seja, representa um olhar para a sociedade e devolver a ela uma matéria passível de discussão e mudança. Assim, de acordo com Gregorin Filho (2009, p. 41):

[...] a humanidade vem, ao longo do tempo, estruturando e discutindo quais são os “fazer” adequados as crianças, quais são os textos que devem ser lidos por elas; em última análise, a sociedade reconstrói dialogicamente o universo infantil, território esse que se molda através do tempo por textos num fazer histórico e dialógico.

Por essa ótica, se constata então, que as crianças continuam entrando em contato com os mesmos discursos que os adultos, como aconteciam anteriormente ao surgimento da Pedagogia e à criação do universo infantil, só que com uma grande diferença. É que hoje há um conhecimento mais amplo das etapas de desenvolvimento da criança e um respeito às competências que cada uma dessas etapas comporta.

A aplicação de novas tecnologias na produção de texto garante a criação de universos literários cada vez mais motivadores e propícios para o desenvolvimento

da imaginação criadora e, conseqüentemente, de indivíduos mais aptos para a vida em sociedade.

Nesse início do século XXI, pode-se encontrar uma grande variedade de 'infâncias' coexistindo nas mais diversas sociedades, desde aquelas que ainda não conhecem as transformações sofridas pela escola e seguem trabalhando como adultos, até aquelas que vivem imersas num mundo puramente tecnológico, também afastadas das atividades lúdicas tão necessárias ao desenvolvimento do ser humano.

Com base nisso, notam-se as dificuldades dos professores no trabalho diário com tamanha diversidade econômica, social e cultural, pois toda essa pluralidade é responsável por diferentes concepções do universo infantil.

Tem-se, desse modo, diferentes crianças em múltiplas realidades numa mesma sociedade e, assim, a escola se torna um espaço de convergência de todas essas realidades, necessitando o professor de uma preparação cada vez mais sólida para o desenvolvimento do seu trabalho nessa sociedade em processo visível de metamorfose social, econômica e cultural.

Além desses fatores, o professor deve ficar atento a outros tipos de diversidades presentes no espaço escolar, pois os projetos de inclusão de pessoas com deficiência, por exemplo, trouxeram para a sala de aula a necessidade de um novo olhar para a criança, um olhar de respeito às características individuais e um aprimoramento do trabalho docente com uma infância que busca a inserção na sociedade e precisa de trabalhos às vezes diferenciados para desenvolver as suas competências intelectuais, afetivas entre outras.

Então, da mesma maneira que o termo *infância* foi histórico e socialmente desenhado no tempo pelos fazeres e saberes da humanidade, a literatura destinada a essa infância também teve de se adaptar a essas metamorfoses na busca de diálogos mais amplos.

Nesse sentido, o Estágio Supervisionado em Educação Infantil ocorreu no período de 10 a 14 de junho de 2013, como aluna estagiária do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, realizado na Escola Dr. Manuel Quinídio Sobral, na turma do Maternal - I, com 25 alunos, no turno tarde, de 13h às 17h, foi desenvolvido o período do Estágio que começou com a semana de observação e em seguida a semana da docência, período em que partiu-se da socialização das atividades didático-pedagógicas, como forma de conhecer a realidade escolar

mesmo já fazendo-se parte do corpo docente, podendo desde sempre contar com o apoio da direção, equipe pedagógica e funcionários.

Assim sendo, foram colocadas em prática a responsabilidade como aluna-estagiária, desenvolvendo as atividades que compõem parte da rotina de sala de aula. Seguiu-se como norte para planejamento das ações, o fluxo conforme os dias letivos, que é disponibilizado pela Secretaria de Educação do município, no qual contém os seguintes elementos: eixo temático, conteúdo, habilidades e sugestões, bem como, os recursos expostos na sala: quadro de giz, cartazes, figuras confeccionadas em EVA expostas na parede, podendo ser exploradas de acordo com o desenvolver das atividades diárias.

A partir do planejamento e dos recursos disponíveis na instituição, criou-se métodos adequados aos alunos, utilizados com transparência e flexibilidade para uma melhor aprendizagem. Mediante as atividades desenvolvidas na semana de observação e regência, identifica-se que, para o professor, a escola não deve ser apenas um mero lugar de reprodução de relações de trabalho.

É, também, lugar de possibilidades, de construção de relações, de autonomia, de criação e recriação do seu próprio trabalho, de reconhecimento de si, com possibilidade de redefinir sua relação com a instituição, com o Estado, com os alunos, suas famílias e comunidades. Segue uma síntese das atividades desenvolvidas durante a semana de observação do trabalho dos professores em sala de aula.

Os professores receberam os alunos com uma acolhida, realizando a oração Santo Anjo e em seguida cantou-se as músicas: O Pintinho Amarelinho e a música com identificação do nome, Quem é Que Veio Hoje. Após, houve a hora do lanche, no qual as crianças merendaram com auxílio dos professores, saindo depois disso para a recreação no pátio da Creche para participar de brincadeiras, como: corridas, jogos e muita liberdade de expressão.

Os alunos voltaram para a sala, na qual os professores, em seguida, desenvolveram as atividades didáticas de Linguagem Oral e Escrita, conhecendo a vogal E/e. Na aula de matemática abordou-se os seguintes temas: cores, verde, grande e pequeno, utilizando balões de cor verde e cartazes já presentes na sala. Posteriormente, os alunos fizeram uma atividade escrita relacionando objetos de tamanhos diferenciados.

As professoras de apoio chegaram para dar banho nas crianças, levando-os

após para assistirem na TV desenhos educativos. Mas tarde, foi servido o almoço, com auxílio dos professores. As professoras saíram e as intermediárias assumiram a sala de aula.

Nos dias seguintes, as professoras desenvolveram uma atividade didática de matemática, na qual foi abordado o numeral “1”, por meio de pinturas e colagens de bolinhas de papel. Desenvolveram-se ainda atividades didáticas envolvendo os conteúdos de Natureza e Sociedade através de uma roda de conversa explicando “os hábitos de higiene” com uma atividade, pintura, colagem e DVD.

Usou-se a brinquedoteca, na qual os alunos se divertiram bastante, na companhia dos professores. Além disso, desenvolveram-se, em sala de aula, as atividades de rotina envolvendo movimento: música, artes, expressão sonora e corporal: música infantil, onde foram envolvidas atividades com roda de conversa e uma atividade mimeografada para que as crianças pudessem desenvolver a coordenação motora.

O Projeto de Intervenção Pedagógica foi realizado na Creche Dr. Manoel Quinídio Sobral, no dia 14 de junho de 2013, no turno tarde, com as turmas do Maternal I, II e pré-escola, num total de setenta (70) alunos e teve como tema: “Literatura Infantil”, com o conto dramatizado: “Chapeuzinho Vermelho”, cujo projeto foi desenvolvido em sala de aula, com caixa de papelão confeccionada em forma de teatro e o palco com cortinas de TNT, uma caixa de som amplificada e microfone, as falas com bonecos (fantoques), a mãe, chapeuzinho, a vovó, o lobo e o caçador.

O projeto teve como objetivo geral envolver os alunos no sentido de que a literatura infantil se torne prazerosa, criando projetos de leitura em sala de aula e reservando um lugar especial: “Cantinho da Leitura” para que os alunos saiam da rotina diária, deixando à vontade. No futuro, talvez, esse incentivo possa fazer a diferença, tornando-os verdadeiros leitores, escritores e autores da literatura infantil.

Depois da apresentação, os alunos foram convidados para recontar a estória e cantar a música de chapeuzinho vermelho, havendo interação no envolvimento dos alunos, apesar da timidez de alguns. A ação foi planejada e executada de maneira satisfatória, em seguida distribuição de pipocas e refrigerante. Ao final do dia, entregamos às mães lembrancinhas, contendo: sacolinhas, livrinhos com a referida estória todas confeccionadas pelas alunas-estagiárias.

3.3 Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental

A experiência de um Estágio é de suma importância para a formação docente, para que este tenha o conhecimento do que é uma escola, do que os alunos necessitam e até mesmo para saber se é essa a profissão que realmente quer seguir, pois a teoria muitas vezes faz com que imaginemos uma escola onde a realidade é totalmente diferente.

3.3.1 A escola: Caracterização e Observação

Precisamos entender que a escola possui objetivos próprios que visam ampliar os horizontes da prática educativa e o pensar do professor, já que sua atuação atinge a comunidade que ela se insere. Para Madalena Freire (1997), essa compreensão deve nortear a ação do docente, uma vez que somos indivíduos integrantes de uma sociedade de um grande desenvolvimento.

Buscar este sentido envolve uma reflexão complexa a respeito do que está se propondo enquanto educadores e tal complexidade só pode ser compreendida à medida que formos sendo encaminhados à escola, quando saímos do banco acadêmico e durante as observações em sala de aula.

A partir desta interação no ambiente escolar, o quão importante a compreensão sobre o sentido da escola, pois a partir disto muitos outros aspectos tornam-se relevantes como o papel do educador para muitas pessoas. Percebe-se agora que o principal objetivo do Estágio é mostrar que mesmo com todo o embasamento teórico que tivemos na academia, jamais seremos os donos da verdade e, de certo modo, seremos sempre aprendizes.

A partir das ações realizadas no Estágio podemos perceber o quão significativa foi esta abordagem, uma vez que as crianças participaram do processo de maneira crítico-reflexiva a respeito das relações sociais originadas das práticas entre os sujeitos nos diferentes ambientes que estão inseridas. Sabemos que a prática metodológica inserida na sala de aula, tem o propósito de estabelecer metas e buscar subsídios para que o aluno tenha a facilidade de aprender a aprimorar seus conhecimentos.

Com a utilidade dos métodos, o educador tem por necessidade capacitar-se, pesquisar, ler, enriquecendo cada vez mais o seu próprio aprendizado relacionado à

dialética entre professor e o aluno. Ou seja, cada experiência em sala de aula deve ser compartilhada para ambos partindo dessa análise metodológica do ensino, sendo esta diversificada, traçada e transformada direcionada também ao processo ensino-aprendizagem em prol de certos fundamentos ou fins educativos.

É possível notar, que a percepção tradicionalista do ensino enfatiza que a prática metodológica permite ensinar tudo a todos, de maneira clara. Nessa concepção, o aluno passa a ser o centro do processo educativo, sendo assim um instrumento incluindo a uma técnica construída pelos recursos pedagógicos e por diferentes vozes sociais.

Independentemente dos diversos métodos construtivos relacionadas à prática de ensino, todos os elementos viáveis são importantes nas atividades dos alunos. Assim, para que o educador organize suas aulas é fundamental ter autonomia e posição diferenciada para cada conteúdo programado. A âncora da educação está na prática metodológica do ensino, e na relação do homem, com o mundo e a sociedade no papel de sistematizar a teoria numa perspectiva individual e sociocultural.

Conclui-se que a partir de uma formação conceituada do professor, os esquemas aplicados em sala de aula promovam uma expectativa mais reflexiva na aprendizagem do aluno, e construam a partir de experiências pedagógicas uma prática social, mas significativa entre educador-educando.

A Escola escolhida como campo de Estágio foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena, a mesma instituição do Estágio em Gestão Escolar. Desse modo, os dados de caracterização da instituição já foram apresentados, cabendo destacar que as modificações no quadro de profissionais e na movimentação escolar foram irrisórias.

De 12 a 16 de maio de 2014, num período de cinco (05) dias, estivemos na instituição do Estágio, observando a professora da 3ª série da turma do Ensino Fundamental, turno tarde, onde são matriculados vinte e nove (29) alunos (as), tendo em média a cada dia, vinte e sete (27) crianças em sala de aula. Observou-se que a professora colocou os alunos em fila para a acolhida, rezou uma oração de rotina e em seguida iniciou as atividades diárias dos conteúdos trabalhados em sala de aula durante a semana: gêneros textuais, as plantas, os animais, a tabuada de multiplicação de 0 à 10, ortografia, leitura oral e escrita. Além dos conteúdos trabalhados utiliza-se de outros recursos didáticos na aula: como livros didáticos, cartazes e outros como: portfólio, material dourado e ábaco.

A professora demonstrou ter planejado e preparado a aula, explicando os objetivos da aula para os alunos, deixando bem claro o que esperava deles. Ela dominava o conteúdo trabalhado em sala de aula, explicava com clareza os conteúdos, trabalhando com a realidade dos alunos. Além dos demais, explora articulação com aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. Também apoiam os alunos na aquisição de novas competências, motivando-os para a melhoria, estimulando ainda aos alunos a superar as suas próprias dificuldades, desenvolvendo a aula de forma interativa, incentivando a participação dos alunos.

Foram utilizados diversos recursos para trabalhar os conteúdos e favorecer a aprendizagem, no qual promoveram-se atividades que objetivaram desenvolver a autonomia dos alunos. A professora deslocava-se pela sala acompanhando e apoiando os alunos, de acordo com as necessidades que apresentavam, provendo estratégias para a manutenção das regras e da disciplina na sala de aula, procurando criar condições que permitem a participação igualitária dos alunos.

Estimulou-se o trabalho colaborativo entre os alunos, demonstrando preocupação e respeito para com os alunos na relação de sala de aula, orientando-os e estimulando-os sobre ações de respeito entre a turma. Quando os alunos manifestavam dificuldades no entendimento dos conteúdos do professor, eram tomadas as seguintes decisões: explicar novamente o conteúdo, utilizando os mesmos exemplos e recursos. Despertou-se os valores humanos, religiosos e éticos, formando os aspectos referentes ao relacionamento dos alunos com o professor e com os demais colegas de sala.

É uma turma heterogênea em conhecimentos, e de forma em geral, busca participar das aulas expositivas e explicativas, mas que em termos de disciplina, existe um grupo de alunos que demonstram-se indisciplinados em suas ações, porém estão sendo trabalhados diariamente com conversas, dinâmicas e atividade geral. Quanto a sua formação, a professora possui graduação em Pedagogia e atua há quinze (15) anos nas séries iniciais do Ensino Fundamental e na atual escola há três (03) anos.

Quanto aos alunos, são frequentes e pontuais, às vezes são disciplinados e obedientes, conseguindo concentração nas atividades realizadas dentro e fora da sala de aula. Em termos de domínio da leitura e escrita, estão em processo gradativo de aprendizagem. Possuem a prática da leitura de paradidáticos, fazem o reconto dos textos a partir da riqueza de dados das histórias que leem, conseguindo as vezes, com propriedade, interpretar aquilo que foi lido.

Quanto à prática, diariamente são desenvolvidas atividades voltadas para a leitura e produção de textos, sendo de costume, algumas vezes, a realização de oficinas pedagógicas, em sala de aula. Uma vez por semana utilizam-se os contos de histórias.

Jogos interativos, são as brincadeiras que mais proporcionam prazer aos alunos. O ábaco é uma das atividades lúdicas que mais predomina na sua sala, desenvolvendo estratégias didáticas para a resolução de situações-problemas, gerando a interdisciplinaridade em sala de aula. Com outros colegas professores, às vezes, utilizam-se os PCN's para planejar as suas atividades em sala de aula, assim como também jogos do CEEL, ábaco e calculadora, que são outras maneiras de pesquisa que mais utilizam para fundamentar a sua prática pedagógica. Os docentes da escola e da sala de aula do Estágio, revelam que o auxílio da família compõe uma das maiores dificuldades enfrentadas no decorrer das ações realizadas em sala de aula e na escola.

Quanto aos funcionários, demonstram atitudes de respeito as características pessoais dos alunos relacionados, etnia, peso, estatura, entre outros aspectos. Mantem-se as dependências da escola higienizada como forma de contribuir para melhoria do espaço físico.

Quanto à gestão, a diretora participa do contexto escolar, buscando manter disponíveis os espaços coletivos, além de apoiar a equipe nos trabalhos realizados.

3.3.2 Projeto de Intervenção

De 26 a 30 de maio de 2014, realizou-se na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena, na turma do 3º ano do ensino fundamental, que contém vinte e nove (29) alunos no turno da tarde, o período do Estágio de regência. Esse período foi precedido pela semana de observação e com o intervalo de tempo da semana da docência, onde realizou-se atividades didático-pedagógicas, uma maneira de conhecer a realidade. A partir daquele momento, fazendo-se parte do corpo docente, contou-se com o apoio da direção, equipe pedagógica e funcionários.

De acordo com os conteúdos que foram colocados em prática à responsabilidade como aluna – estagiária, desenvolveram-se atividades que fazem parte da rotina de sala de aula. Tendo-se norteado pelo planejamento da professora titular, conforme os dias letivos, no qual foram desenvolvidas as atividades didático-pedagógicas: com a apresentação, ortografia (nh, lh, ch) através de fichas, escritas numéricas até 100, leitura do gênero substantivo com aula expositiva e explicativa, multiplicação do número 2 ao número 5, ortografia (lh, nh, ch) através de bingo, tabuada de multiplicação com jogos, artigos definidos e indefinidos, com apresentação oral e escrita, leitura deleite “o dono da bola”, apresentação dialogada e exposição através de slides.

A partir do planejamento e dos recursos disponíveis na instituição, foram desenvolvidos métodos atrativos aos alunos, utilizando-os com transparência e flexibilidade para uma melhor aprendizagem. De acordo com as atividades desenvolvidas na semana de observação e regência, vivenciou-se toda a experiência de docência, sabendo-se que a escola não é um lugar de reprodução de trabalho e sim, de criar possibilidade de relacionamento entre professor, aluno, instituição, família e comunidade.

O Projeto de Intervenção Pedagógica com a temática “Leitura e Escrita”, com um “Conto de História Ilustrada”, com o título “O dono da bola” desenvolveu-se na sala de aula com auxílio de vários recursos. Teve como objetivo geral envolver a turma no sentido de tornar as histórias contadas mais interessantes e prazerosas, fazendo com que os alunos possam ter mais interesse nas Histórias Literárias, já que na sala de aula existe um “Cantinho de Leitura”, com vários paradidáticos, deixando em alguns momentos à rotina em sala de aula para que seja trabalhada de forma lúdica e prazerosa.

Acreditamos que seria importante pelo menos se uma vez na semana houvesse o incentivo aos alunos à leitura e em seguida pedirem para recontar a história, demonstrando os diferentes tipos de leitura, existente em cada gênero textual. Com isso, talvez, surjam várias curiosidades entre eles, incentivando-os a serem bons leitores e no futuro, quem sabe, se tornarão “Contadores de Histórias Infantis”, dando oportunidade de tentar novas experiências que resultem em aprendizado, na fala e na escrita, podendo interagir no contexto social em que vivem.

4 METODOLOGIA: O ESTÁGIO COMO PESQUISA

O Estágio Supervisionado na Formação de Professores, compõe rico momento na formação docente. Nestas componentes curriculares tivemos a oportunidade de vivenciá-las em estreita relação com a pesquisa acadêmica, pois realizamos vários estudos teóricos, observação, entrevistas e intervenção na área investigada.

A produção deste trabalho, que é síntese de um empreendimento de pesquisa e de sua relação com o Estágio Supervisionado, orienta-se por meio da abordagem qualitativa de pesquisa. Este procedimento foi escolhido pela natureza compreensiva e interpretativa com a qual analisa e aborda o objeto de estudo (MARCONI e LAKATOS, 2008). Assim, procuramos proceder nas etapas de Estágio, bem como no estudo da temática da literatura e aprendizagens dela decorrentes no ambiente escolar da educação infantil.

O estudo desta temática específica teve um caráter teórico, servindo como fonte de dados coletados para o entendimento do papel da literatura na educação infantil como proporcionadora de aprendizagens. O método utilizado na pesquisa foi o dedutivo, pois reconhecemos, com apoio em Marconi e Lakatos (2008, p110), “Que, partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares”, nesse sentido procuramos proceder para compreender o assunto estudado.

Assim, o tratamento sistemática da leitura foi fundamental para proporcionar conhecimento de conceitos e ideias chave sobre literatura e aprendizagem na educação infantil. Para tal, realizamos fichamentos dos textos lidos, os quais favoreceram a organização dos argumentos trabalhados e da escrita do trabalho.

Assim, a fase conclusiva deste trabalho foi referente à produção do texto escrito que constitui etapa de sua divulgação, assim como a apresentação da pesquisa e análise do documento produzido pela banca examinadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa visou conhecer as orientações teóricas sobre a literatura na Educação Infantil e percebeu-se a necessidade de a literatura infantil buscar uma identidade enquanto gênero literário expondo o seu lado pedagógico, não se limitando a uma prática de decodificação de palavras, mas sim estimulando a interação entre o autor, o texto e o leitor (BRASIL, RCNEI, 2002).

Deve-se planejar ações que venham contribuir para uma prática de leitura de acordo com a realidade das crianças, criando um hábito de leitura de fácil compreensão em que elas sintam-se à vontade e gostem de ler. Todas as metodologias voltadas para o trabalho da leitura e da literatura infantil devem ser pensadas em formar leitores dinâmicos.

Intencionou-se também identificar os tipos de conteúdos trabalhados por meio da literatura na Educação Infantil. Sobre este aspecto, reafirma-se o estímulo ao aprendizado da linguagem oral e escrita, proporcionados, principalmente pela leitura e contação de histórias. Propicia o exercício da imaginação, criatividade, emoções, relacionamentos e valores.

Cumprir as intencionalidades específicas do estudo foi importante para se estudar a função da literatura na Educação Infantil, para tanto, em linhas gerais, considera-se a importância da função socializadora da literatura infantil para o processo de aprendizagem das crianças pequenas.

Atualmente as crianças não têm muito o hábito de ler ou ouvir histórias, pois o mundo globalizado e com avanços tecnológicos cada vez mais modernos faz esquecer essa ação tanto nas crianças como nos adultos desta sociedade.

É com essa preocupação que apontamos que a literatura infantil deve ser trabalhada logo no início da escolarização, e a escola, como instituição social, tem a responsabilidade de despertar o gosto e o prazer pela leitura das crianças. O professor das séries iniciais deve procurar tornar a leitura interessante à percepção da criança como fonte de descoberta, utilizando os contos de fada, fábulas, aventuras, nas quais o leitor reconhece o poder de reflexão e interpretação sobre a vida e o mundo.

As histórias infantis levam as crianças ao encantamento e divertimento, estimulando a imaginação, memória e atenção, desenvolve a sensibilidade e a inteligência e, ao mesmo tempo, aumenta o seu interesse e prazer pelos livros e leitura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação. **Referencial curricular para a educação infantil**. Secretaria Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **LEI nº 9.394/96**: de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. -Brasília: MEC/SEF, 2002. 3v.:il. (Volume2,p.21)

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial curricular para a educação infantil. Secretaria Educação Fundamental. —Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol. 3 Brasília: 1998

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2002

BRANDÃO, Helena Nagamine. Texto, gêneros do discurso ensino *In*: BRANDÃO, Helena Nagamine. (Org.) **Gêneros do discurso na escola**: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2002.

BAMBER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 2006.

CADERMATORI, Lígia. **O que é literatura infantil?** São Paulo: Brasiliense, 2010.

CADERMATORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense 2010.

COSSON, Maciel, Rildo. **Brasília**: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto 2006.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1991.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Unidades de Leitura**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura na escola**. 10 ed. São Paulo: Global, 1998.

